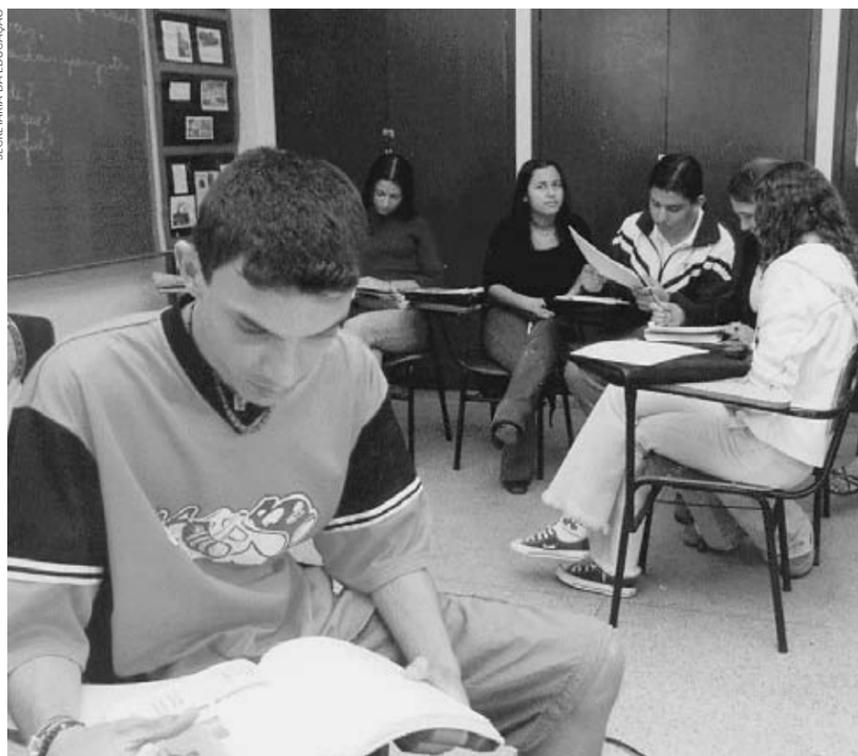


# Programa vai distribuir 3,5 milhões de livros a alunos do ensino médio

**Professores das escolas públicas selecionarão as obras a serem distribuídas pelo Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio**



Até o primeiro dia letivo de 2006, todas as escolas do Estado deverão receber os livros

Alunos do ensino médio do Estado de São Paulo, da rede municipal, estadual e federal, receberão cerca de 3,5 milhões de livros para utilização no ano letivo de 2006. A distribuição faz parte do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM), similar ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), desenvolvido no ensino fundamental. O primeiro foi executado inicialmente no Norte e Nordeste do País. Agora, a iniciativa se expandiu por todos os Estados brasileiros. O início do programa em São Paulo foi estabelecido em videoconferência realizada no mês de maio, na qual se discutiu, entre outros temas, o papel do livro didático para o estudante do ensino médio.

O PNLEM é um projeto realizado pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). À Secretaria da Educação, por meio da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), cabe dispor de infra-estrutura e equipe técnico-pedagógica para acompanhar a execução

do programa no Estado. A seleção dos títulos a serem utilizados pelos alunos fica sob a responsabilidade dos professores das escolas públicas, que devem digitar suas escolhas no site [www.fnede.gov.br](http://www.fnede.gov.br) até o dia 2 de julho. Para isso, a Secretaria da Educação se encarrega de orientar os educadores para uma seleção criteriosa dos livros.

Apenas dois componentes curriculares, em princípio, serão atendidos pelo PNLEM: Língua Portuguesa e Matemática. Os exemplares serão distribuídos nos meses de novembro, dezembro e janeiro. A previsão é de que, até o primeiro dia letivo de 2006, todas as escolas do Estado tenham recebido os exemplares. Em São Paulo, deve atingir 3.478 unidades escolares, das quais 53 são municipais, 3.422 estaduais e três federais. O livro permanecerá no estabelecimento escolar por três anos, e em poder do aluno, um ano. Com esse material à disposição, a secretaria acredita que o jovem possa dar um salto de qualidade em termos de aprendizagem.

Da Agência Imprensa Oficial

## Plataformas das estações da CPTM terão assentos preferenciais

A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) está reservando assentos das plataformas de suas estações para idosos, gestantes, mulheres com crianças de colo, portadores de necessidades especiais ou pessoas com mobilidade reduzida. Cada plataforma terá, no mínimo, um banco para essa finalidade. Pintados na cor amarela, ficarão nas áreas cobertas, próximos ao primeiro carro das composições, e terão sinalização indicativa. A quantidade de lugares varia de acordo com o modelo de banco. Haverá de

quatro a dez por plataforma. Atualmente, a empresa tem 1.597 bancos, que somam 6.916 lugares distribuídos por suas 83 estações comerciais. Reformada para se tornar "estação referência", Mogi das Cruzes, na Linha E, foi a primeira a receber os novos assentos preferenciais. Lapa, na Linha A (Luz-Francisco Morato), e Ipiranga, na Linha D (Luz-Rio Grande da Serra), serão as próximas a contar com esses bancos nas plataformas.

Da Assessoria de Imprensa da CPTM

## Cepam estuda melhorias em 11 estações da CPTM

O acesso de passageiros a 11 estações de trens da região metropolitana da capital será avaliado. O objetivo é oferecer mais comodidade e segurança a pessoas portadoras de deficiência física, idosos e obesos. O estudo é resultado de parceria entre a Fundação Prefeito Faria Lima (Cepam) e a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) em agosto de 2004. O projeto, que tem o apoio do Ministério Público, está sendo desenvolvido desde o ano passado pela Coordenadoria de Planejamento Urbano da Cepam (CPU). É dirigido pelas arquitetas Adriana Prado e Juçara Rodrigues e segue os parâmetros da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) de acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

De acordo com Adriana Prado, as propostas abrangem a redução do vão e

do desnível entre a plataforma e os trens e a colocação de piso tátil no entorno das estações. A arquiteta explica que serão feitos também estudos para avaliar o trânsito dos passageiros nas proximidades das estações, mesmo em locais que não sejam de propriedade da CPTM. A análise considera a parte externa (ruas, calçadas, faróis, entre outros) e interna (rampas, elevadores, marcações, pisos), de modo a permitir o acesso de qualquer passageiro às composições de modo seguro. Osasco, Comendador Sampaio, Domingos de Moraes, Presidente Altino, Jaguaré, Carapicuíba, Cidade Universitária, Barueri, Pinheiros, Ceasa e Juruatuba são as estações a serem analisadas.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial



Modelo: a estação de Mogi das Cruzes, da CPTM, tem rampas para acesso por cadeira de roda

## Mogi das Cruzes: estação referência

A estação de Mogi das Cruzes, da linha E da CPTM, foi totalmente remodelada. Recebeu jardim entre as plataformas, novas luminárias, sanitários, bilheterias em alvenaria, pintura, comunicação visual, bloqueio eletrônico e dispositivos para facilitar o acesso do passageiro com deficiência, como rampas e banheiro exclusivo. A reforma proporcionou trabalho a 30 reeducandos em liberdade assistida da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso (Funap), em conjunto com os profissionais da CPTM. Os serviços de jardinagem e paisagismo foram realizados por bolsistas da Frente de Trabalho, programa que oferece

emprego e capacitação para pessoas desempregadas.

Será inaugurado no local um posto do Acesso São Paulo, com oito computadores para navegação pela Internet, uso de correio eletrônico, pesquisas e elaboração de currículo. O serviço dispõe de equipe de monitores para esclarecer dúvidas dos usuários. A próxima estação a ser remodelada será a de São Miguel, na Linha F (Brás - Calmon Viana). Todo o trecho está sendo reformulado e receberá novas estações e trens recuperados. A meta é reduzir os intervalos de embarque na linha dos atuais nove minutos para sete.